

IPCA fecha ano em 4,26%

O IPCA encerrou o ano em 4,26%, confirmando um processo de desinflação ao longo de 2025, ainda que de forma incompleta e heterogênea entre os grupos. O resultado reflete, principalmente, o comportamento mais benigno dos preços de alimentação no domicílio, que foi o principal fator de contenção inflacionária ao longo do ano, mesmo com o fim da sequência de deflações observada em meses anteriores.

Em contrapartida, a inflação de serviços permaneceu elevada e resistente, encerrando o ano em 6,01%. Houve pressão relevante de itens voláteis, como passagens aéreas, além de aumentos persistentes em serviços intensivos em trabalho, como transporte por aplicativo e alimentação fora do domicílio. Outro ponto de atenção foi a reversão do movimento nos bens industriais. Apesar de deflação de -0,29% em novembro, o grupo registrou alta de 0,48%, contribuindo com 11 dos 33 pontos do índice mensal, com destaque para o etanol. Ainda assim, no acumulado, os industriais tiveram papel secundário frente aos demais grupos.

	dez-25	contrib	mês %	12 meses
IPCA	0,33	0,33	4,26	
Administrados	-0,06	-0,22	5,29	
Alimentação domicílio	0,02	0,14	1,42	
Serviços	0,26	0,72	6,01	
Industriais	0,11	0,48	2,39	

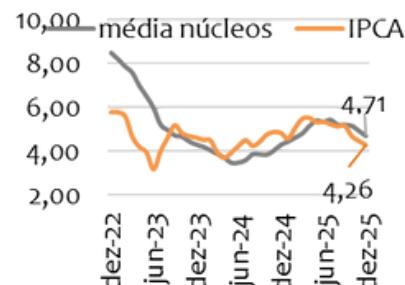
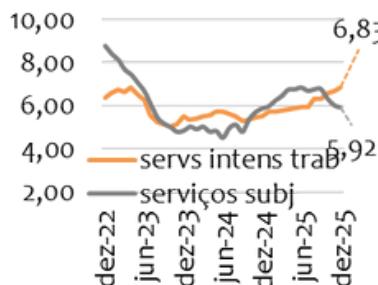
Fonte: Fecomércio Piauí

Os núcleos de inflação por exclusão reforçam essa leitura: a desaceleração do índice cheio foi fortemente influenciada pelos preços de alimentação e administrados, enquanto os serviços — especialmente os intensivos em trabalho — seguem pressionando a inflação subjacente.

Núcleos	nov-25	dez-25
IPCA-MAS	0,25	0,42
EX0	0,26	0,63
EX3	0,12	0,52
IPCA-DP (48 meses)	0,19	0,40
P55	0,39	0,34
média dos núcleos	0,24	0,46

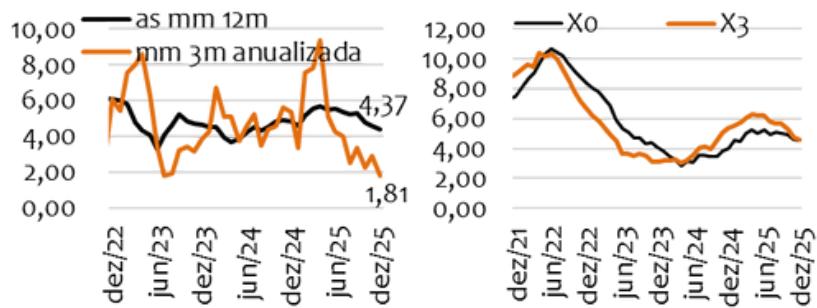
Fonte: Fecomércio Piauí

Mesmo com alguma desaceleração recente, os serviços subjacentes permanecem bem acima da meta.



Fonte: Fecomércio Piauí

As métricas dessazonalizadas confirmam a continuidade da desinflação, tanto no acumulado em 12 meses quanto na média móvel trimestral anualizada e nos núcleos. Ainda assim, a inflação segue distante do centro da meta de 3%. Para que o IPCA atingisse esse patamar, seria necessário um ajuste expressivo nos serviços, hoje em torno de 6% ao ano, o que exigiria uma desaceleração significativa desse grupo — cenário que, no momento, parece pouco provável.



Fonte: Fecomércio Piauí

Em síntese, o resultado de 2025 mostra avanços importantes no controle inflacionário, mas evidencia que o desafio central permanece nos serviços, reforçando a necessidade de cautela na política monetária e mantendo o debate sobre a convergência efetiva da inflação à meta nos próximos anos.

Por Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí